

ATUAÇÃO CLÍNICA, HUMANIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO





Endereço: Asa Norte QD 304 BL E LOTE 09 - Asa Norte, Brasília - DF,
70736-550 Telefone: (61) 2102-3754
Site: <https://www.coren-df.gov.br>
E-mail: atendimento@coren-df.gov.br
Ouvidoria: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-df/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de práticas integrativas e complementares em saúde
: atuação clínica, humanização e empreendedorismo /
organizadores Adriano Jailton da Silva ...[et al.]. --
Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2026.

Vários autores.

Outros organizadores: Emilene Socorro Teles de Sousa
Batista, Fernanda Silva dos Santos Vilar, Edmundo
Soares Bezerra, Wendel José dos Santos Bibliografia.
ISBN 978-65-02-28333-2

1. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal
2. Enfermagem - Práticas 3. Humanização dos serviços de
saúde 4. Medicina integrativa 5. Saúde 6. Sistema Único
de Saúde (Brasil) 7. Terapias complementares I. Silva,
Adriano Jailton da. II. Batista, Emilene Socorro Teles
de Sousa. III. Vilar, Fernanda Silva dos Santos. IV.
Bezerra, Edmundo Soares. V. Santos/Wendel José dos.

26-384469.0

CDD-615.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Prática integrativa : Saúde : Medicina 615.6

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

GUIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE ATUAÇÃO CLÍNICA, HUMANIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

ORGANIZADORES

ADRIANO JAILTON DA SILVA

Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), mestre em Gestão em Saúde, conselheiro do COREN-DF, integrante da Comissão de Práticas Integrativas (CPI/COREN-DF) e membro da Câmara Técnica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS/COFEN), com atuação em Reiki, Terapia Neural e Acupuntura.

EMILENE SOCORRO TELES DE SOUZA BATISTA

Enfermeira, especialista em Enfermagem Dermatológica, integrante da Comissão de Práticas Integrativas (CPI/COREN-DF), com atuação em Estomias, Auriculoterapia, Aromaterapia Clínica, Fitoterapia, Exames Laboratoriais, Biorressonância e Educação em Saúde.

FERNANDA SILVA DOS SANTOS VILAR

Enfermeira, pós-graduada em Saúde e Estética, pós-graduanda em Saúde Integrativa e integrante da Comissão de Práticas Integrativas (CPI/COREN-DF), com atuação em Ozonioterapia e Estética.

EDMUNDO SOARES BEZERRA

Enfermeiro, especialista em Segurança do Paciente e Saúde Pública, conselheiro de saúde no segmento dos trabalhadores, integrante da Comissão de Práticas Integrativas (CPI/COREN-DF) e facilitador em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com formação em Automassagem, Lian Gong, Tai Chi Chuan, Dança Circular, Antroposofia e Reiki.

WENDEL JOSÉ DOS SANTOS ARAUJO

Enfermeiro, acupunturista e quiropraxista, coordenador da Comissão de Práticas Integrativas (CPI/COREN-DF), com atuação em cuidado integral em saúde, práticas integrativas e complementares em saúde, saúde e segurança do trabalho e educação em saúde.

REVISÃO

RINALDO DE SOUZA NEVES

Colaborador da Câmara Técnica de Assistência à Saúde e Especialidades (CTASE/COREN-DF).

DIRETORIA E PLENÁRIO 2024 - 2026

Elissandro Noronha dos Santos - Presidente

Alberto César da Silva Lopes - Secretário

Valda Maria Costa Fumeiro - Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Enf. Gilvan Ferreira de Meneses

Enf. Francisco Ferreira Filho

Enf. Fernando Carlos da Silva

Enf. Edmon Martins Pereira

TE. Josiane Alves Jacob Saboia

TE. Cleidson de Sá Alves

TE. Adriano Araújo da Silva

TE. Jorge Viana de Sousa

CONSELHEIROS SUPLENTES

Enf. Lorena Raizama Costa

Enf. Igor Ribeiro de Oliveira

Enf. Bruno Santos de Assis

Enf. Tila Viana Fernandes Marques

Enf. Lídia Câmara Peres

TE. Celi Maria da Silva

TE. Flávio Vitorino Martins da Costa

TE. Deusenice Barcelos Araújo

TE. Arilson Francisco de Oliveira

Enf. Adriano Jailton da Silva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Glossário Temático de PICS

Figura 2 – Novo modelo assistencial/integração e resolutividade

Figura 3 – Representação conceitual do cuidado integrativo e humanizado

Figura 4 – Fluxograma estratégico do cuidado empreendedor

Figura 5 – Fluxograma de integração das PICS nos eixos de formação, pesquisa e gestão assistencial no SUS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais áreas de aplicação das PICS na literatura científica recente

Tabela 2 – Evolução Histórica e Atual da Legislação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Enfermagem Brasileira

Tabela 3 – Integração das PICS ao Processo de Enfermagem

Tabela 4 – Práticas Integrativas aplicadas ao cuidado de Enfermagem no SUS

Tabela 5 – Classificação das Práticas Integrativas no SUS

Tabela 6 – Aplicação das PICS nos níveis de atenção

Tabela 7 – Elementos constitutivos do vínculo terapêutico na Enfermagem

Tabela 8 – Modelos de atuação empreendedora da Enfermagem nas PICS

Tabela 9 – Eixos estruturantes da formação e qualificação da Enfermagem nas PICS

Sumário

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	10
Fundamentos do Novo Paradigma do Cuidado em Enfermagem nas PICS	
Fernanda Silva dos Santos Vilar	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 2	16
Bases Científicas e Normativas das PICS na Enfermagem	
Adriano Jailton da Silva	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 3	25
Políticas públicas e respaldo legal das PICS na Enfermagem	
Adriano Jailton da Silva	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 4	33
Práticas Integrativas aplicadas ao cuidado de Enfermagem	
Wendel José dos Santos Araújo	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 5	43
Enfermagem na prática clínica e nos diferentes níveis de atenção à saúde	
Wendel José dos Santos Araújo	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 6	53
Humanização do cuidado e vínculo terapêutico	
Edmundo Soares Bezerra	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 7	61
Empreendedorismo, inovação e gestão no cuidado integral	
Fernanda Silva dos Santos Vilar	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
CAPÍTULO 8	69
Formação, capacitação e desafios futuros da Enfermagem nas PICS	
Edmundo Soares Bezerra	
Emilene Socorro Teles de Souza Batista	
Considerações Finais	76

APRESENTAÇÃO

É com elevado compromisso institucional e responsabilidade com a qualificação do cuidado em saúde que o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (COREN-DF) apresenta o livro digital **"Guia de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: atuação clínica, humanização e empreendedorismo"**.

Esta obra surge diante das transformações contemporâneas do cuidado, que demandam abordagens mais abrangentes e centradas na pessoa. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consolidam-se como estratégias relevantes para a promoção da saúde, prevenção de agravos e apoio à recuperação do equilíbrio biopsicossocial e espiritual. A Enfermagem, por sua atuação técnico-científica, desempenha papel essencial na implementação dessas práticas, favorecendo um cuidado mais qualificado, acolhedor e resolutivo.

Este guia é um dos principais resultados das contribuições da Comissão de Práticas Integrativas (CPI) ao longo desta gestão. A Comissão empenhou-se em construir caminhos para a segurança técnico-científica dos profissionais, materializando nesta obra os fundamentos, as bases legais e as aplicações clínicas necessários para a humanização do cuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico.

Trata-se de um material que reúne conhecimento técnico-científico, experiência prática e perspectiva inovadora, evidenciando o compromisso da Enfermagem com a excelência. Mais do que um guia introdutório, esta publicação reafirma o protagonismo da Enfermagem na construção de modelos assistenciais mais amplos e humanizados. Que esta obra inspire profissionais, estudantes e educadores a ampliarem seus olhares e a qualificarem suas práticas com ética e consciência.

Elissandro Noronha dos Santos

Presidente do COREN-DF

INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas no campo da saúde têm evidenciado a necessidade de modelos assistenciais mais humanizados, integrais e centrados na pessoa. Nesse contexto, as **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)** consolidam-se como importantes estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Fundamentadas em uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, as PICS valorizam a escuta qualificada, o vínculo terapêutico, o autocuidado e a integralidade da assistência, ampliando as possibilidades terapêuticas e fortalecendo abordagens mais seguras, acolhedoras e resolutivas.

A Enfermagem ocupa papel estratégico nesse cenário, especialmente pela sua atuação na coordenação do cuidado, na educação em saúde e na implementação de práticas centradas nas necessidades do usuário. O respaldo das políticas públicas e das normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) fortalece a atuação profissional nas PICS, assegurando bases éticas, científicas e legais para uma prática qualificada.

Esta obra foi desenvolvida com o objetivo de reunir fundamentos conceituais, científicos, assistenciais e normativos relacionados à atuação da Enfermagem nas PICS, contribuindo para a qualificação profissional e para o fortalecimento desse campo no contexto da saúde contemporânea.

Ao longo dos capítulos, são abordados temas relacionados às políticas públicas, prática clínica, humanização do cuidado, vínculo terapêutico, gestão, empreendedorismo, formação profissional e desafios futuros da Enfermagem nas PICS, evidenciando seu potencial na construção de modelos assistenciais mais integrados, humanizados e centrados na pessoa.

CAPÍTULO

1

FUNDAMENTOS DO NOVO PARADIGMA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM NAS PICS

Fernanda Silva dos Santos Vilar

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Integralidade



Vínculo terapêutico



Cuidado centrado na pessoa



Ciência, ética e humanização

NOVO PARADIGMA DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

Os avanços técnico-científicos nas últimas décadas transformaram significativamente a assistência em saúde, ampliando a capacidade diagnóstica, terapêutica e tecnológica dos serviços. No entanto, paralelamente a esse progresso, observa-se um crescente distanciamento entre a complexidade do ser humano e os modelos assistenciais predominantemente centrados na doença e na intervenção técnica.

Na prática clínica, torna-se evidente que a resolução de parâmetros biológicos nem sempre corresponde à recuperação integral do indivíduo. Sintomas como dor crônica, fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e sofrimento emocional persistem mesmo diante de exames laboratoriais dentro da normalidade, evidenciando lacunas no modelo biomédico tradicional.

Esse cenário revela a necessidade de revisão dos paradigmas assistenciais, especialmente no que se refere à capacidade de compreender o processo saúde-doença em sua multidimensionalidade. A crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, associada a fatores emocionais, comportamentais e sociais, reforça a importância de abordagens mais abrangentes e integradas.

EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM E A AMPLIAÇÃO DO CUIDADO

A Enfermagem consolidou-se historicamente como uma profissão essencial, evoluindo de práticas assistencialistas para um campo científico estruturado, regulamentado e fundamentado em evidências. Ao longo do século XX, especialmente em contextos de crises sanitárias e reorganização dos sistemas de saúde, a profissão ampliou seu escopo de atuação, incorporando competências técnicas, gerenciais e educativas.

Entretanto, a consolidação científica da Enfermagem não elimina a necessidade de resgatar dimensões fundamentais do cuidado, como a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a compreensão integral do indivíduo. A prática contemporânea exige não apenas precisão técnica, mas também sensibilidade clínica e capacidade de articulação entre diferentes saberes.

Nesse contexto, a atuação da Enfermagem nas PICS emerge como uma estratégia de ampliação do cuidado, alinhada às necessidades atuais dos usuários e aos princípios do SUS.

LIMITAÇÕES DO MODELO BIOMÉDICO E NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

O modelo biomédico tradicional trouxe contribuições inegáveis para o controle de doenças infecciosas, avanços cirúrgicos e desenvolvimento farmacológico. Contudo, apresenta limitações importantes quando aplicado isoladamente, especialmente no manejo de condições crônicas, sofrimento emocional e promoção da qualidade de vida.

A centralização do cuidado na doença, a fragmentação da assistência e a superespecialização podem reduzir a compreensão do indivíduo a aspectos biológicos, desconsiderando fatores determinantes como contexto social, saúde mental, estilo de vida e experiências subjetivas.

Diante desse cenário, usuários dos serviços de saúde passam a demandar uma assistência que vá além da ausência de doença, valorizando aspectos como bem-estar, autonomia, participação no cuidado e construção de sentido no processo de adoecimento e recuperação.

PICS COMO RESPOSTA ASSISTENCIAL

As PICS configuram-se como estratégias que estimulam mecanismos naturais de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando o indivíduo em sua integralidade.

No Brasil, sua institucionalização ocorreu por meio da **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**, que orienta sua inserção no SUS de forma segura, regulada e baseada em evidências. Essas práticas não substituem o tratamento convencional, mas o complementam, ampliando as possibilidades terapêuticas.

Entre seus principais benefícios, destacam-se:

- promoção do autocuidado;
- fortalecimento do vínculo terapêutico;
- redução da medicalização excessiva;
- melhora da qualidade de vida; e
- ampliação da resolutividade do cuidado.

A integração das PICS ao cuidado em Enfermagem favorece uma abordagem mais abrangente, capaz de responder às demandas contemporâneas de saúde.

FUNDAMENTOS DO NOVO PARADIGMA DO CUIDADO

O novo paradigma do cuidado em Enfermagem nas PICS fundamenta-se na compreensão do ser humano como um sistema complexo e integrado, no qual dimensões biológicas, emocionais, sociais e comportamentais interagem de forma dinâmica.

Esse modelo pressupõe:

- integralidade do cuidado: reconhecimento do indivíduo em sua totalidade;
- centralidade no usuário: participação ativa no processo de cuidado;
- vínculo terapêutico: construção de relações baseadas em confiança e escuta qualificada;
- autonomia e corresponsabilização: estímulo ao autocuidado;
- Interdisciplinaridade: integração de saberes e práticas; e
- uso racional de tecnologias: equilíbrio entre intervenções tecnológicas e abordagens não invasivas.

A Enfermagem, por sua natureza assistencial e relacional, encontra nesse paradigma um campo fértil para expansão de sua prática, mantendo o rigor científico e ampliando sua capacidade de resposta às necessidades dos usuários.

INTEGRAÇÃO AO PROCESSO DE ENFERMAGEM

A incorporação das PICS deve ocorrer de forma estruturada, por meio do **Processo de Enfermagem (PE)**, conforme a resolução do Cofen, garantindo organização, segurança e respaldo legal.

Nesse contexto:

- a avaliação identifica necessidades integrais do paciente;
- o diagnóstico de enfermagem orienta a escolha das intervenções;
- o planejamento inclui práticas integrativas baseadas em evidências;
- a implementação ocorre com a tomada de decisão e a prescrição das práticas; e
- a evolução dos resultados permite mensurar a efetividade das intervenções.

Essa integração assegura que as PICS não sejam utilizadas de forma empírica, mas como intervenções clínicas fundamentadas e monitoradas.

DIMENSÃO ÉTICA, CIENTÍFICA E PROFISSIONAL

A atuação da Enfermagem nas PICS deve estar alinhada aos princípios éticos e legais da profissão, garantindo:

- segurança do paciente;
- consentimento informado;
- prática baseada em evidências;
- registro adequado das intervenções; e
- respeito aos limites de competência profissional.

A regulamentação vigente reconhece a atuação do enfermeiro nas PICS, desde que haja formação específica e observância das normativas institucionais e profissionais.

PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM

O fortalecimento desse novo paradigma depende de avanços em diferentes dimensões:

- ampliação da formação em PICS na graduação e pós-graduação;
- incentivo à pesquisa científica nacional;
- desenvolvimento de protocolos clínicos;
- incorporação de indicadores de resultados; e
- fortalecimento da atuação da Enfermagem na gestão das práticas.

A tendência é que o cuidado em saúde evolua para modelos cada vez mais integrados, centrados na pessoa e sustentados por evidências, nos quais a Enfermagem desempenha papel protagonista.

O novo paradigma do cuidado em Enfermagem nas PICS representa uma evolução necessária frente às limitações dos modelos tradicionais de assistência. Ao integrar ciência, escuta qualificada e abordagens terapêuticas complementares, amplia-se a capacidade de resposta às demandas contemporâneas em saúde.

Esse movimento não substitui a prática convencional, mas a qualifica, promovendo um cuidado mais resolutivo, humanizado e alinhado à complexidade do ser humano. Assim, a Enfermagem reafirma seu papel central na transformação dos modelos assistenciais, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais integral, eficiente e centrado no usuário.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: saberes tradicionais e contemporâneos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 739/2024 – Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
- KREITZER, Mary Jo; KOITHAN, Mary. Integrative Nursing. Oxford University Press, 2018.
- TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde em Debate, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023. Geneva: WHO, 2013.

BASES CIENTÍFICAS E NORMATIVAS DAS **PICS** NA ENFERMAGEM

Adriano Jailton da Silva

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Evidências científicas



Políticas públicas e PNPIC



Segurança jurídica



Ética e responsabilidade



Prática profissional qualificada

CONTEXTUALIZAÇÃO NA ENFERMAGEM INTEGRATIVA

A Enfermagem nas PICS consolida-se como um modelo de cuidado centrado na integralidade do ser humano, fundamentado na relação terapêutica, na escuta qualificada e no uso de evidências científicas para promover saúde, prevenir agravos e restaurar o equilíbrio biopsicossocial, espiritual e ambiental.

No contexto brasileiro, essa abordagem encontra respaldo na PNPIC, que fortalece a inserção dessas práticas no SUS. O enfermeiro, como gestor do cuidado, assume papel estratégico na implementação das PICS, contribuindo para a superação da fragmentação assistencial.

Essa atuação resgata e atualiza fundamentos clássicos da Enfermagem, como os princípios ambientais de **Florence Nightingale** e a visão energética de **Martha Rogers**, reinterpretados à luz das neurociências, da saúde integrativa e das políticas públicas contemporâneas.

INVESTIGAÇÃO DAS PICS EM CONTEXTOS CIENTÍFICOS

A consolidação das PICS no cenário contemporâneo exige a superação do empirismo por meio da Prática Baseada em Evidências (PBE). A literatura científica internacional e nacional tem avançado na demonstração da efetividade clínica de terapias integrativas, avaliadas por meio de ensaios clínicos randomizados (ECRs), revisões sistemáticas e metanálises publicadas em bases de alto impacto (PubMed, SciELO, Cochrane Library e LILACS).

Abaixo, detalham-se as evidências científicas robustas para as principais modalidades terapêuticas utilizadas no cotidiano clínico da Enfermagem:

A. Acupuntura e Auriculoterapia no Manejo da Dor Crônica e Aguda

Essas intervenções de alta resolutividade, amplamente estudadas no manejo de algias musculoesqueléticas, cefaleias tensionais, fibromialgia e dor oncológica.

- Mecanismo de Ação: Do ponto de vista neurofisiológico, a inserção de agulhas e a estimulação de pontos específicos ativam terminações

nervosas periféricas, enviando impulsos para a medula espinhal e o sistema nervoso central. Isso induz a liberação de opioides endógenos (endorfinas e encefalinas), modula a via descendente inibitória da dor e reduz citocinas pró-inflamatórias sistêmicas.

- **Evidência Científica:** Metanálises recentes publicadas na Cochrane Database apontam que a acupuntura é superior ao tratamento convencional isolado para dor lombar crônica e osteoartrite, reduzindo significativamente o consumo de analgésicos alopáticos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), o que diminui a incidência de efeitos adversos gastrointestinais e renais.

B. Fitoterapia e Homeopatia no Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos, regulamentado no Brasil pela RDC ANVISA nº 26/2014 e incorporado ao SUS, apresenta embasamento científico respaldado por estudos clínicos voltados para comorbidades leves a moderadas.

- **Mecanismo de Ação:** Os fitoterápicos atuam por meio de fitocomplexos — a sinergia de múltiplos compostos químicos bioativos presentes na planta (como flavonoides, alcaloides e terpenos) que exercem ações antioxidantes, anti-inflamatórias, hipoglicemiantes ou ansiolíticas.
- **Evidência Científica:** Ensaios clínicos demonstraram a eficácia de fitoterápicos padronizados (ex: *Cynara scolymus* para dislipidemia, *Hypericum perforatum* para depressão leve a moderada, e *Passiflora incarnata* para ansiedade e distúrbios do sono) com perfis de segurança farmacológica excelentes quando prescritos dentro dos critérios clínicos corretos.

C. Práticas Meditativas, Mindfulness e Yoga na Saúde Mental

Diante do aumento exponencial dos transtornos de ansiedade e do estresse crônico, as práticas contemplativas ganharam forte destaque na literatura pós-pandêmica.

- **Mecanismo de Ação:** Estudos de neuroimagem funcional (fMRI) demonstram que a prática regular de meditação e mindfulness promove a neuroplasticidade, reduzindo a atividade da amígdala (centro do medo e resposta ao estresse) e aumentando a espessura do córtex pré-frontal, área responsável pela regulação emocional e tomada de decisões. Além disso, regulam o eixo HPA (hipotálamo-pituitária-adrenal), reduzindo os níveis séricos de cortisol.
- **Evidência Científica:** Revisões sistemáticas apontam reduções estatisticamente significativas nos escores de ansiedade, melhora na arquitetura do sono e diminuição de marcadores inflamatórios sistêmicos em pacientes submetidos a programas baseados em mindfulness.

D. Aromaterapia e Terapias Manuais na Saúde da Mulher e Obstetrícia

Na assistência materno-infantil e no ciclo gravídico-puerperal, o uso de óleos essenciais (por via inalatória) e técnicas de massoterapia exercem papel fundamental na humanização do cuidado.

- **Mecanismo de Ação:** O olfato possui via direta com o sistema límbico (hipocampo e amígdala), modulando rapidamente respostas emocionais, autonômicas e endócrinas. Os compostos voláteis dos óleos essenciais (como o linalol na *Lavandula angustifolia*) exercem efeito ansiolítico e espasmolítico comprovado.
- **Evidência Científica:** Ensaios clínicos controlados evidenciam que a aromaterapia e a massagem terapêutica reduzem significativamente a ansiedade no pré-natal, encurtam o trabalho de parto, diminuem a percepção dolorosa nas fases ativas e auxiliam na prevenção da depressão pós-parto.

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PICS (2020–2026)

A produção científica relacionada às PICS tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, impulsionada pela busca por terapias menos invasivas, pela valorização do cuidado integral e pelo protagonismo da Enfermagem, especialmente na APS. Ademais, observa-se uma evolução qualitativa marcante nos desenhos metodológicos das pesquisas publicadas no período recente, com predominância de ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos de implementação que buscam mensurar o impacto direto dessas práticas nos desfechos em saúde e na sustentabilidade dos sistemas públicos.

Os indicadores quantitativos a seguir derivam de um levantamento panorâmico exploratório. É fundamental destacar que o número de publicações não representa, por si só, a existência de evidências científicas robustas, uma vez que este recorte não reflete uma análise crítica de mérito, risco de viés ou revisão sistemática dos estudos citados.

O mapeamento utilizou descritores combinados (Práticas Integrativas e Complementares, Medicina Integrativa, Enfermagem e Atenção Básica) nas plataformas BVS/LILACS, SciELO e PubMed. A seleção considerou registros indexados no período de 2020 a 2026, focando em literatura que aborda a implementação e os resultados clínicos das práticas.

Quantidade Estimada de Publicações

- **BVS/LILACS:** Mais de 1.500 registros relacionados às PICS na atenção básica brasileira nos últimos cinco anos;
- **SciELO:** Entre 300 e 450 artigos com foco em implementação e resultados clínicos no contexto do SUS; e
- **PubMed (cenário global):** Mais de 12.000 publicações relacionadas à Medicina Integrativa, sendo aproximadamente 15% a 20% vinculadas à Enfermagem.

A seguir, apresenta-se uma síntese das principais áreas de aplicação das PICS, correlacionando práticas, indicações clínicas e nível de evidência, com base na literatura recente.

Tabela 1 – Principais áreas de aplicação das PICS na literatura científica.

Área de Aplicação	Práticas Integrativas Utilizadas	Principais Indicações Clínicas	Grau de Recomendação na Literatura
Manejo da dor	Acupuntura, Auriculoterapia	Dor lombar, fibromialgia, dor oncológica	Moderado a alto
Saúde mental	Meditação, Yoga, Reiki	Ansiedade, insônia, depressão leve	Moderado
Saúde da mulher	Aromaterapia, Acupuntura	Pré-natal, trabalho de parto, alívio da dor	Moderado
Doenças crônicas	Fitoterapia, Homeopatia	Hipertensão, diabetes, inflamação crônica	Baixo a moderado
Espiritualidade no cuidado	Reiki, práticas meditativas	Apoio emocional, enfrentamento de doenças	Emergente
Reabilitação e bem-estar	Massoterapia, Tai Chi Chuan	Estresse, dor muscular, qualidade de vida	Moderado

*Classificação baseada em tendências de publicações recentes (2020–2025).

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

Principais Eixos Temáticos na Literatura Recente

Estudos bibliométricos recentes evidenciam os seguintes eixos predominantes:

- **Manejo de doenças crônicas e dor:** destaque para acupuntura e auriculoterapia em condições como dor lombar, fibromialgia e suporte oncológico;
- **Saúde mental e bem-estar:** crescente produção sobre meditação, yoga e reiki no manejo de ansiedade, insônia e depressão leve, especialmente no período pós-pandêmico; e
- **Saúde da mulher e obstetria:** expansão do uso de PICS no pré-natal, parto e puerpério, com ênfase em métodos não farmacológicos para alívio da dor.

- **Implementação no SUS:** estudos qualitativos abordando desafios de formação profissional, adesão das equipes e barreiras institucionais.
- **Espiritualidade no cuidado:** tema emergente, com crescimento significativo desde 2021, abordando a espiritualidade como dimensão terapêutica.

A robustez científica das PICS é evidenciada pelo aumento progressivo das publicações em bases como SciELO e PubMed, com destaque para estudos voltados ao manejo da dor e dos transtornos mentais comuns.

A Enfermagem destaca-se como uma das principais categorias produtoras de conhecimento aplicado, especialmente por meio de ensaios clínicos e relatos de experiência no cotidiano do SUS.

RESPALDO LEGAL - AVANÇOS NORMATIVOS E SEGURANÇA JURÍDICA

A atuação do enfermeiro nas PICS foi significativamente fortalecida com a publicação da **Resolução Cofen nº 739/2024**, que estabelece diretrizes atualizadas para o exercício profissional nessa área.

Destacam-se os seguintes pontos:

- **Autonomia profissional:** o enfermeiro possui autonomia para prescrever e executar as PICS, desde que devidamente capacitado;
- **Formação e qualificação:** a resolução diferencia práticas que exigem especialização (pós-graduação) daquelas que podem ser realizadas mediante cursos de aperfeiçoamento, garantindo segurança técnica na assistência;
- **Atribuições profissionais:** define atividades privativas do enfermeiro e aquelas que podem ser delegadas ou supervisionadas junto à equipe de enfermagem; e
- **Processo de Enfermagem:** as PICS devem ser registradas no prontuário físico ou eletrônico, assegurando rastreabilidade, qualidade assistencial e produção de evidência científica.

Complementarmente, a **Resolução Cofen nº 801/2026** fortalece a autonomia do enfermeiro na prescrição de insumos relacionados às PICS, como óleos essenciais, fitoterápicos e florais, desde que fundamentada no diagnóstico de enfermagem e respaldada por protocolos institucionais reconhecidos.

INSERÇÃO ÉTICA E RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA

A consolidação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Enfermagem é sustentada por um arcabouço normativo sólido, que garante respaldo técnico, ético e legal. Nesse sentido, a prática deve estar rigorosamente alinhada ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, assegurando um cuidado seguro, responsável e centrado no paciente.

Principais pilares:

- base científica;
- consentimento informado;
- registro adequado; e
- responsabilidade profissional dentro dos limites de competência.

" Cuidar é mais do que intervir: é reconhecer o ser humano em sua totalidade, integrando ciência, escuta e sensibilidade para promover um equilíbrio que ultrapassa o corpo e alcança a essência."

Adriano Jailton

Recomenda-se que o enfermeiro mantenha atualização contínua junto ao Cofen e ao **Ministério da Saúde (MS)**, assegurando a conformidade da prática profissional. Além disso, é fundamental o acompanhamento sistemático das evidências científicas e das diretrizes clínicas relacionadas às PICS, de modo a garantir uma atuação segura, ética e baseada em conhecimento atualizado. A educação permanente, associada ao desenvolvimento de competências técnicas e críticas, constitui elemento essencial para a qualificação da assistência e para o fortalecimento do papel da Enfermagem na consolidação das PICS no sistema de saúde.

SÍNTESE CRÍTICA E PERSPECTIVAS FUTURAS

As PICS representam um avanço significativo na consolidação da Enfermagem como ciência autônoma, integrativa e centrada no cuidado humano.

Sua principal contribuição reside na oferta de abordagens terapêuticas eficazes, seguras e de baixo custo, que respeitam a singularidade do indivíduo e ampliam as possibilidades de intervenção no sistema de saúde.

Como perspectivas futuras, destacam-se:

- a ampliação da inserção das PICS nos currículos de graduação em Enfermagem;
- o fortalecimento da atuação do enfermeiro em cargos estratégicos de gestão em saúde integrativa; e
- o desenvolvimento de indicadores clínicos e econômicos que comprovem a efetividade e sustentabilidade dessas práticas no SUS.

Dessa forma, a Enfermagem nas PICS consolida-se como um movimento transformador, que ressignifica o cuidado ao integrar ciência, sensibilidade clínica e visão sistêmica.

O protagonismo da Enfermagem se fortalece de maneira estratégica, especialmente na Atenção Primária e nos diferentes níveis de atenção, ao assumir não apenas a execução, mas também a gestão, a prescrição e a produção de conhecimento profissional.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro transcende a aplicação de técnicas, passando a ocupar um papel ativo na construção de modelos assistenciais mais resolutivos, sustentáveis e centrados na pessoa. Ao articular evidência científica, responsabilidade ética e inovação no cuidado, a Enfermagem posiciona-se como agente fundamental na consolidação das Práticas Integrativas no sistema de saúde brasileiro.

“Fundamentar as PICS na ciência e na norma é o ato que sela o compromisso da Enfermagem com a segurança do paciente e a excelência do cuidado integral.”

Referências

- ALMEIDA, L. C. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária: a visão dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação do Enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília: COFEN, 2024.
- FREITAS, F. C. et al. A enfermagem e as práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*, v. 71, 2018.
- LIMA, S. M. V. et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: uma análise sob a ótica da integralidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, 2020.
- SANTOS, M. C. et al. Impacto das Práticas Integrativas na redução do uso de psicotrópicos na Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 830-845, 2019.
- TESSER, C. D.; et al. Estratégias de implantação e institucionalização de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 119, 2018.
- ZAMORA, A. et al. A enfermagem e o protagonismo nas Práticas Integrativas e Complementares: um ensaio teórico-reflexivo. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 25, 2021.
- SANTOS, R. A. B. G. et al. Caracterização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária a Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 801, de 14 de janeiro de 2026. Estabelece diretrizes para a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro, e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN, 2026.

POLÍTICAS PÚBLICAS E **RESPALDO LEGAL** DAS PICS NA ENFERMAGEM

Adriano Jailton da Silva

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Marco legal e normativo



Segurança jurídica e ética



Prática baseada em evidências



Cuidado integral e humanizado

BASES CIENTÍFICAS, ÉTICAS E LEGAIS

A Enfermagem nas PICS configura-se como um modelo de cuidado centrado na integralidade do ser humano, fundamentado em uma relação terapêutica qualificada e no uso de intervenções que promovem saúde, bem-estar e equilíbrio biopsicossocial, espiritual e ambiental.

Mais do que um conjunto de técnicas, representa uma evolução paradigmática do cuidado, ancorada no paradigma da simultaneidade, no qual o indivíduo é compreendido como um campo de energia indivisível e em constante interação com o ambiente.

No contexto brasileiro, as PICS avançaram de práticas marginalizadas no campo acadêmico para uma posição estratégica nas políticas públicas de saúde, especialmente a partir da institucionalização da PNPIC.

No âmbito do SUS, a Enfermagem assume papel central na implementação dessas práticas, sobretudo na APS, onde o cuidado integrativo contribui para a desmedicalização, o fortalecimento da autonomia do usuário e a ampliação das possibilidades terapêuticas.

A atuação do enfermeiro nas PICS está sustentada por bases científicas, éticas e legais, além de dialogar com teorias clássicas da Enfermagem, como a Teoria do Cuidado Transpessoal, de **Jean Watson**, e a Teoria dos Seres Humanos Unitários, de **Martha Rogers**.

Essas abordagens reforçam a compreensão do cuidado como uma interação dinâmica entre dimensões físicas, emocionais, mentais e espirituais, alinhada aos princípios do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e às normativas vigentes do Cofen.

MARCO LEGAL E ÉTICO DAS PICS NA ENFERMAGEM

A prática das PICS pelo enfermeiro encontra sólido respaldo em marcos legais e éticos que asseguram segurança jurídica, autonomia profissional e qualidade assistencial. A trajetória regulatória demonstra a consolidação progressiva das PICS como campo de atuação da Enfermagem, fundamentando a assistência baseada em evidências e fortalecendo a sua integração nos diferentes níveis de atenção à saúde.

A consolidação dessas normativas pelo Cofen não representa apenas uma formalidade burocrática, mas a estruturação de um campo de cuidado seguro, pautado na evidência científica e na validação de saberes tradicionais e complementares. A exigência de formação específica, assegurada por títulos de pós-graduação e diretrizes formativas rigorosas, protege tanto o paciente quanto o profissional, delimitando com clareza o escopo de atuação e mitigando riscos associados ao exercício empírico ou desprovido de respaldo técnico.

Ademais, a inserção das PICS nos diferentes níveis de atenção à saúde amplia a centralidade do enfermeiro no modelo de cuidado holístico e humanizado. Ao associar a autonomia prescritiva ao diagnóstico de enfermagem, o marco regulatório atual capacita o profissional a atuar de maneira resolutiva, promovendo a interprofissionalidade e fortalecendo a implementação dessas terapêuticas integrativas no âmbito do SUS e na prática clínica privada.

Essa linha do tempo regulatória está detalhada na Tabela 2, que sintetiza os principais marcos legais da profissão, demonstrando como as normativas evoluíram desde a **Lei do Exercício Profissional de 1986** até as resoluções mais recentes voltadas à prescrição de insumos.

Tabela 2 – Evolução Histórica e Atual da Legislação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Enfermagem Brasileira.

Ano	Norma / Instrumento Legal	Principais Diretrizes	Impacto para a Enfermagem
1986	Lei nº 7.498/1986	Regulamenta o exercício profissional da Enfermagem no Brasil.	Define competências legais e assegura a autonomia profissional para o exercício das atividades privativas e compartilhadas.
2006	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)	Institui as PICS no SUS, ampliando o acesso às terapias integrativas na rede pública.	Fundamenta a inserção das PICS na Atenção Primária e fortalece sua implementação no SUS.
2015	Resolução Cofen nº 500/2015	Revoga expressamente a Resolução Cofen nº 197/1997, em cumprimento à decisão judicial.	Mantém apenas o valor histórico da antiga resolução, impulsionando a necessidade de nova regulamentação específica para as PICS.
2017	Resolução Cofen nº 564/2017	Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.	Estabelece princípios éticos, direitos, deveres e responsabilidades para uma prática segura, científica e humanizada.
2020	Resolução Cofen nº 625/2020	Regulamenta o registro de títulos de pós-graduação lato sensu e especialidades de Enfermagem.	Reconhece oficialmente as especialidades e fortalece a qualificação profissional nas áreas relacionadas às PICS.
2024	Resolução Cofen nº 739/2024	Regulamenta a atuação do enfermeiro nas PICS, definindo competências, autonomia profissional e exigências de formação.	Consolida juridicamente a atuação da Enfermagem nas PICS, garantindo segurança jurídica, autonomia e critérios para o exercício profissional.
2026	Resolução Cofen nº 801/2026	Dispõe sobre a prescrição de insumos pelo enfermeiro no âmbito das PICS.	Amplia a autonomia profissional na prescrição de insumos relacionados às práticas integrativas, fortalecendo a assistência baseada em competências.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

INSERÇÃO DAS PICS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

A institucionalização das PICS no SUS representa um marco na reorientação do modelo assistencial brasileiro, ampliando o acesso a abordagens terapêuticas integrativas e centradas no usuário.

A PNPIC, instituída pelo **Ministério da Saúde (MS)**, reconhece e regulamenta a oferta dessas práticas no SUS, promovendo sua incorporação especialmente na APS.

Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como protagonista na operacionalização das PICS, atuando de forma estratégica na Estratégia Saúde da Família (ESF) e contribuindo para o fortalecimento dos atributos essenciais da APS:

- **Integralidade do cuidado:** as PICS permitem a abordagem ampliada das necessidades de saúde, contemplando dimensões frequentemente negligenciadas pelo modelo biomédico tradicional, como aspectos emocionais, sociais e espirituais;
- **Redução da medicalização:** a utilização de práticas integrativas contribui para a diminuição do uso indiscriminado de medicamentos, especialmente em condições como dor crônica e sofrimento psíquico leve;
- **Fortalecimento do vínculo terapêutico:** a escuta qualificada e o cuidado centrado na pessoa favorecem a construção de relações terapêuticas mais sólidas, aumentando a adesão aos tratamentos e às ações de promoção da saúde; e
- **Empoderamento do usuário:** as PICS incentivam o autocuidado e a participação ativa do indivíduo no processo saúde-doença.

A articulação entre a PNPIC e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) reforça a construção de um modelo assistencial mais humanizado, equânime e sustentável.

COERÊNCIA ENTRE LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

A atuação da Enfermagem nas PICS deve estar fundamentada no Processo de Enfermagem (PE), garantindo que a escolha das intervenções seja resultado de raciocínio clínico estruturado e alinhado às necessidades do paciente.

A incorporação das PICS como intervenções de Enfermagem requer:

- identificação de diagnósticos de enfermagem (NANDA-I);
- seleção de intervenções baseadas em evidências científicas; e
- avaliação de resultados por meio de indicadores mensuráveis, como os propostos pela *Nursing Outcomes Classification* (NOC).

Essa sistematização fortalece a prática baseada em evidências, assegura a qualidade assistencial e contribui para a produção de conhecimento científico na área, conforme a **tabela 3**.

Tabela 3 – Integração das PICS ao Processo de Enfermagem.

Etapa do Processo de Enfermagem	Aplicação das PICS	Exemplo Prático
Avaliação de Enfermagem	Avaliação integral (física, emocional, energética e social)	Identificação de estresse, dor, ansiedade
Diagnóstico de Enfermagem	Uso da NANDA-I para definição de problemas	Ansiedade, Dor Aguda, Padrão de sono prejudicado
Planejamento de Enfermagem	Seleção de intervenções integrativas baseadas em evidências	Aromaterapia, auriculoterapia, meditação
Implementação de Enfermagem	Aplicação das PICS conforme capacitação profissional	Sessão de auriculoterapia ou orientação de prática meditativa
Evolução de Enfermagem	Mensuração de resultados com indicadores (NOC)	Redução da dor, melhora do sono, diminuição da ansiedade

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

SÍNTESE CRÍTICA E PERSPECTIVAS

A consolidação das PICS na Enfermagem está diretamente relacionada ao fortalecimento de bases científicas, éticas e legais que sustentem sua prática de forma segura e qualificada.

Nesse cenário, a Enfermagem assume papel protagonista na implementação das PICS no SUS, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado centrado na integralidade, na humanização e na autonomia do indivíduo.

Como perspectivas futuras, destacam-se a ampliação da inserção das PICS nos currículos de graduação, o fortalecimento da pesquisa científica nacional e a consolidação de indicadores capazes de evidenciar sua efetividade clínica e sustentabilidade no sistema de saúde.

Desta forma, a Enfermagem nas PICS consolida-se como um movimento transformador, que ressignifica o cuidado ao integrar ciência, sensibilidade clínica e visão sistêmica.

Recomenda-se, ainda, a utilização do **Glossário Temático do Ministério da Saúde (MS)** como instrumento complementar de apoio conceitual, conforme a Figura 1. Segundo o MS, essa série tem como finalidade normalizar, descrever, representar e divulgar a terminologia especializada utilizada nos campos científico, tecnológico e técnico, contribuindo para a padronização da linguagem institucional.

Com linguagem técnica acessível, os glossários favorecem o aprendizado, qualificam a comunicação entre profissionais, gestores e usuários e fortalecem a gestão do conhecimento no âmbito do SUS. À medida que se consolidam, contribuem para a construção de um vocabulário institucional mais preciso, coerente e livre de ambiguidades, ampliando a compreensão das práticas em saúde e apoiando a efetividade das ações assistenciais e de gestão.



Figura 1: Glossário Temático de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Ministério da Saúde.

Fonte: Ministério da Saúde (MS).

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação do Enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília: COFEN, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 564/2017: Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017.
- KREITZER, M. J.; KOITHAN, M. Integrative Nursing. 2nd ed. Oxford University Press, 2018.
- TESSER, C. D.; et al. Estratégias de implantação e institucionalização de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Saúde em Debate, v. 42, n. 119, p. 1014-1032, 2018. doi: 10.1590/0103-1104201811920.
- FREITAS, F. C. et al. A enfermagem e as práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), v. 71, supl. 6, p. 2739-2747, 2018.
- WATSON, J. Enfermagem: Ciência Humana e Cuidado - Uma Teoria de Enfermagem. Lusodidacta, 2007.
- SCHVEITZER, M. C. et al. Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: o que dizem os usuários e profissionais de saúde? Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 4, 2016.
- ZANETTI, M. L. A prática baseada em evidências na enfermagem: um desafio para o século XXI. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, 2017.
- ALMEIDA, M. A. et al. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem: subsídios para a prática assistencial. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- SANTOS, M. C. et al. Práticas Integrativas e Complementares no cuidado de Enfermagem: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Wendel José dos Santos Araujo

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Bases contemporâneas



Incorporação das PICS no cuidado de Enfermagem



Evidências científicas, segurança do cuidado



Indicadores e avaliação

BASES CONTEMPORÂNEAS DO CUIDADO INTEGRAL

Nas últimas décadas, observa-se crescente insatisfação dos usuários dos serviços de saúde em relação a modelos assistenciais excessivamente centrados na técnica, caracterizados pela fragmentação do cuidado, pela superespecialização e pela medicalização dos processos de saúde e doença. Esse cenário tem impulsionado a busca por abordagens que valorizem o cuidado integral, a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a corresponsabilização do usuário em seu processo de cuidado.

Nesse contexto, as PICS ganham relevância no âmbito do SUS, consolidando-se como estratégias legítimas de promoção da saúde, prevenção de agravos e ampliação do cuidado. A PNPIC estabelece que essas práticas devem ser ofertadas de forma integrada, segura e fundamentada em evidências, respeitando os princípios da universalidade, integralidade e equidade.

A Enfermagem, fundamentada na compreensão ampliada do processo saúde-doença e no reconhecimento do ser humano em suas dimensões biológica, psicológica, social, cultural e espiritual, ocupa posição estratégica na consolidação das PICS no SUS. Conforme o MS, essas práticas ampliam as possibilidades terapêuticas, fortalecem o vínculo e contribuem para a integralidade da atenção.

Este capítulo tem como objetivo orientar profissionais e gestores de Enfermagem quanto à aplicação das PICS no cuidado, com respaldo científico, normativo e ético, fortalecendo o protagonismo da Enfermagem na implementação e qualificação dessas práticas no SUS.

Além disso, a incorporação das PICS no cuidado de Enfermagem responde às demandas contemporâneas por práticas mais seguras, custo-efetivas e centradas na pessoa, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Ao ampliar as possibilidades terapêuticas e fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, essas práticas se inserem como ferramentas relevantes na qualificação da assistência, especialmente no contexto da APS, onde a longitudinalidade do cuidado e o vínculo com o usuário são fundamentais.

FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

As PICS compreendem sistemas terapêuticos e recursos que estimulam mecanismos naturais de promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando o indivíduo em sua integralidade.

A OMS recomenda que a medicina tradicional e complementar seja integrada aos sistemas nacionais de saúde de forma segura, eficaz e regulada.

As PICS fundamentam-se em princípios que dialogam diretamente com a prática da Enfermagem, tais como:

- acolhimento;
- escuta qualificada;
- vínculo terapêutico;
- cuidado centrado na pessoa; e
- corresponsabilização do usuário.

Esses princípios articulam-se com o PE, conforme normatizado pelo COFEN, permitindo a incorporação das PICS à coleta de dados, ao diagnóstico, ao planejamento, à implementação e à evolução.

O MS enfatiza que as PICS não substituem terapias convencionais, mas atuam como estratégias complementares integradas às **Redes de Atenção à Saúde (RAS)**.

Além disso, a incorporação das PICS no cuidado de Enfermagem dialoga com o conceito ampliado de saúde, reconhecendo a influência dos determinantes sociais, emocionais e ambientais no processo saúde–doença. Essa abordagem favorece intervenções mais personalizadas e culturalmente sensíveis, ampliando a efetividade do cuidado e fortalecendo a autonomia do usuário.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PICS RECONHECIDAS PELO SUS E COFEN

A atuação do enfermeiro nas PICS encontra respaldo na PNPIC, em documentos técnicos do MS e nas normativas do Cofen.

A **Resolução COFEN nº 739/2024** estabelece que o enfermeiro pode atuar nessas práticas desde que possua formação específica, respeite os limites ético-legais e realize o registro adequado das intervenções.

Acupuntura e auriculoterapia

A acupuntura e a auriculoterapia figuram entre as práticas integrativas mais consolidadas no SUS. Evidências científicas apontam benefícios no manejo da dor crônica, da ansiedade, dos distúrbios do sono e de condições funcionais.

No contexto da Enfermagem, essas práticas são utilizadas como intervenções complementares, especialmente na APS, na saúde do trabalhador e nos cuidados continuados. Cabe ao enfermeiro:

- realizar avaliação clínica;
- indicar a prática de forma criteriosa;
- aplicar a técnica com segurança;
- registrar em prontuário; e
- monitorar os resultados.

Práticas corporais, meditativas e expressivas

Práticas como *Qi Gong, Lian Gong, Tai Chi Chuan, Yoga, Meditação, Musicoterapia e Arteterapia* contribuem para:

- a promoção da saúde global e a melhoria expressiva da qualidade de vida;
- o alívio do estresse crônico e a regulação do sistema neurovegetativo;
- o fortalecimento do vínculo terapêutico entre o profissional e o paciente; e
- a expansão da consciência corporal, mental e emocional.

O MS destaca que práticas corporais e meditativas promovem saúde, fortalecem vínculos comunitários e qualificam ações de promoção da saúde.

Nesse campo, o enfermeiro atua como:

- facilitador de grupos;
- educador em saúde; e
- articulador institucional.

Essa atuação é especialmente relevante em ações coletivas, na promoção da saúde, na reabilitação e no cuidado em saúde mental, especialmente nos **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**, que oferecem atendimento especializado a pessoas com sofrimento psíquico e transtornos mentais graves.

Massoterapia, Ventosaterapia, Quiropraxia e técnicas manuais

As técnicas manuais, quando realizadas por profissionais devidamente capacitados, contribuem para:

- conforto;
- alívio de tensões musculares; e
- humanização do cuidado.

A OMS orienta que terapias manuais sejam aplicadas com atenção rigorosa à segurança do paciente e aos critérios clínicos estabelecidos.

A atuação do enfermeiro deve seguir:

- protocolos institucionais;
- limites técnico-legais; e
- critérios de segurança assistencial.

Fitoterapia e dietoterapia

Na prática da Enfermagem, a dietoterapia e a fitoterapia podem ser utilizadas como estratégias complementares durante a consulta de enfermagem e nas ações de promoção da saúde, sempre de forma individualizada, segura e baseada em evidências científicas.

A dietoterapia consiste na orientação terapêutica relacionada à alimentação, contribuindo para prevenção e controle de agravos como:

- obesidade;
- diabetes;
- hipertensão;
- distúrbios digestivos; e
- processos inflamatórios.

Já a fitoterapia envolve a orientação quanto ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos autorizados, observando:

- indicações;
- contraindicações;
- interações medicamentosas; e
- possíveis efeitos adversos.

O enfermeiro pode aplicar essas práticas por meio de:

- avaliação clínica;
- identificação de necessidades de saúde;
- elaboração do plano de cuidados;
- acompanhamento terapêutico; e
- educação em saúde individual e coletiva.

As principais práticas integrativas aplicadas ao cuidado de Enfermagem no SUS, suas indicações clínicas e formas de atuação profissional podem ser sintetizadas conforme a tabela 4.

Tabela 4 – Práticas Integrativas aplicadas ao cuidado de Enfermagem no SUS.

Prática Integrativa	Principais Indicações Clínicas	Forma de Atuação do Enfermeiro	Nível de Atenção
Acupuntura e Auriculoterapia	Dor crônica, ansiedade, insônia, distúrbios funcionais	Avaliação clínica, indicação criteriosa, aplicação da técnica, registro e monitoramento dos resultados	APS, atenção especializada
Práticas corporais e meditativas (Yoga, Tai Chi, Lian Gong, Meditação)	Estresse, ansiedade, promoção da saúde, reabilitação	Condução de grupos, educação em saúde, incentivo ao autocuidado	APS, ações coletivas
Práticas expressivas (Musicoterapia, Arteterapia)	Saúde mental, sofrimento emocional, reabilitação psicossocial	Facilitação terapêutica, apoio emocional, fortalecimento do vínculo	APS, CAPS, reabilitação
Técnicas manuais (Massoterapia, Ventosaterapia)	Tensão muscular, dor, estresse	Aplicação conforme capacitação, avaliação de segurança, registro clínico	APS, ambulatórios
Fitoterapia	Doenças crônicas, sintomas leves, promoção da saúde	Orientação segura, educação em saúde, avaliação de interações	APS

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, SEGURANÇA DO CUIDADO E LIMITES DAS PICS

A consolidação das PICS na Enfermagem exige uma atuação fundamentada em evidências científicas robustas e na estrita garantia da segurança do paciente, assegurando que o cuidado seja livre de iatrogenias e pautado na estrita competência técnica e legal do profissional. Nesse contexto, compreender os contornos dessas abordagens é tão vital quanto validar os seus benefícios terapêuticos.

Entretanto, é fundamental reconhecer seus limites científicos, de modo que a incorporação das PICS ocorra obrigatoriamente de maneira:

- crítica;
- ética;
- responsável; e
- integrada ao raciocínio clínico.

Essa perspectiva assegura que tais recursos atuem em estrita consonância com a prática integrativa e complementar, assumindo um papel sinérgico e jamais substitutivo frente aos tratamentos convencionais indicados para quadros de urgência, emergência ou quaisquer condições clínicas que demandem intervenções alopáticas imediatas.

Nesse sentido, é essencial:

- prevenir eventos adversos;
- monitorar resultados clínicos;
- registrar intervenções sistematicamente;
- seguir protocolos institucionais;
- assegurar consentimento livre e esclarecido; e
- respeitar limites de competência profissional.

Adicionalmente, destaca-se a importância da educação permanente em saúde como estratégia para qualificação da prática e fortalecimento da segurança assistencial.

ÉTICA PROFISSIONAL E COMPROMISSO INSTITUCIONAL

A atuação da Enfermagem nas PICS deve estar rigorosamente alinhada ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, garantindo um cuidado:

- seguro;
- responsável; e
- livre de imperícia, imprudência e negligência.

No âmbito do SUS, as PICS devem ser ofertadas de forma:

- Ética: respeitando dignidade, valores culturais, crenças e autonomia do usuário;
- Transparente: com comunicação clara sobre objetivos, benefícios e limitações;
- Institucionalizada: integradas às diretrizes e protocolos assistenciais; e
- Baseada em evidências: sustentadas por conhecimento científico atualizado.

Além desses princípios, é fundamental que o enfermeiro realize o registro adequado em prontuário, assegurando rastreabilidade e respaldo ético-legal.

GESTÃO DAS PICS PELA ENFERMAGEM

A gestão das PICS configura-se como um campo estratégico de atuação da Enfermagem, especialmente no SUS.

Compete ao enfermeiro:

- planejar e implantar serviços;
- organizar fluxos assistenciais;
- elaborar protocolos clínicos;
- articular equipes multiprofissionais;
- desenvolver ações de educação permanente; e
- monitorar indicadores e resultados.

A sustentabilidade das PICS no SUS depende diretamente de uma gestão:

- qualificada;
- baseada em evidências;
- integrada às políticas públicas; e
- comprometida com a qualidade assistencial.

INDICADORES E AVALIAÇÃO DAS PICS NO SUS

A avaliação das PICS constitui etapa essencial para assegurar:

- qualidade assistencial;
- segurança do paciente; e
- sustentabilidade das práticas.

Entre os principais indicadores destacam-se:

- número de atendimentos;
- perfil dos usuários;
- adesão ao cuidado;
- redução de sintomas;
- satisfação dos usuários;
- eventos adversos; e
- impacto na qualidade de vida.

Também são relevantes:

- tempo de resposta terapêutica;
- redução do uso de medicamentos;
- frequência de retorno;
- vínculo terapêutico; e
- participação em atividades coletivas.

A análise desses indicadores subsidia:

- aprimoramento dos protocolos;
- qualificação das práticas;
- educação permanente; e
- planejamento dos serviços.

Dessa forma, a avaliação sistemática das PICS fortalece sua inserção no SUS e consolida a Enfermagem como protagonista na produção de evidências e na qualificação das políticas públicas em saúde integrativa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde: manual de implantação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde: ampliação do acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde: gestão e avaliação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Brasília: COFEN, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 739/2024. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: COFEN, 2024.
- ERNST, E. et al. Acupuncture for chronic pain: systematic review and meta-analysis. *Pain*, v. 152, n. 4, p. 755–764, 2011.
- TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. Atenção primária, práticas integrativas e complementares e medicalização social. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 353–361, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO traditional medicine strategy 2014–2023. Geneva: WHO, 2014.

ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA E NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO

Wendel José dos Santos Araujo

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Prática clínica



Níveis de atenção à saúde



Aspectos legais



Desafios e perspectivas

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM

A incorporação das PICS representa um avanço na construção de modelos assistenciais centrados na integralidade do cuidado, superando a fragmentação do modelo biomédico tradicional. Essa abordagem amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece o autocuidado e promove melhores desfechos clínicos e psicossociais.

No Brasil, a institucionalização das PICS ocorreu por meio da PNPIC no SUS, consolidando o entendimento de que o cuidado em saúde deve contemplar o indivíduo em suas dimensões biológica, emocional, social, cultural e espiritual.

Nesse cenário, a Enfermagem assume papel estratégico na implementação das PICS, especialmente pela sua atuação na coordenação do cuidado, educação em saúde e sistematização da assistência. A Resolução Cofen nº 739/2024 reforça a legitimidade dessa atuação, desde que fundamentada em formação específica, prática baseada em evidências e observância dos princípios ético-legais.

Mais do que ampliar recursos terapêuticos, a inserção das PICS fortalece a capacidade da Enfermagem de desenvolver intervenções centradas na singularidade do usuário, favorecendo cuidado longitudinal, prevenção de agravos e promoção da saúde em diferentes contextos assistenciais.

FUNDAMENTAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA

A Enfermagem nas PICS caracteriza-se como um modelo assistencial que integra:

- prática baseada em evidências;
- terapias integrativas seguras;
- abordagem centrada na pessoa;
- promoção do equilíbrio fisiológico;
- prevenção de agravos; e
- recuperação da saúde e qualidade de vida.

No contexto do SUS, as PICS organizam-se em diferentes categorias terapêuticas, conforme racionalidade, forma de aplicação e base conceitual. Essa classificação favorece a compreensão, organização e aplicabilidade clínica dessas práticas pelos profissionais de saúde.

A tabela 5 apresenta a sistematização das principais categorias de PICS reconhecidas no SUS, contribuindo para orientar a prática profissional da Enfermagem.

Tabela 5 – Classificação das Práticas Integrativas no SUS.

Categoria	Práticas Principais
Racionalidades terapêuticas	Acupuntura, Homeopatia, Ayurveda, Antroposofia, Naturopatia
Práticas mente-corpo	Meditação, Yoga, Biodança, Dança circular, Musicoterapia, Arteterapia
Práticas corporais	Osteopatia, Quiropraxia, Reflexologia, Shantala
Práticas energéticas	Reiki, Imposição de mãos, Cromoterapia, Terapia floral
Recursos naturais	Fitoterapia, Geoterapia, Apiterapia
Práticas psicossociais	Terapia comunitária, Bioenergética, Constelação familiar
Outras práticas	Aromaterapia, Hipnoterapia, Ozonioterapia, Termalismo

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

A legislação profissional da Enfermagem assegura atuação nas PICS desde que haja:

- capacitação comprovada;
- observância das normativas do Cofen;
- respeito às competências legais da profissão; e
- garantia da segurança do paciente.

Esse respaldo normativo fortalece uma prática ética, responsável e alinhada aos princípios da assistência qualificada.

APLICAÇÃO DAS PICS NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

As PICS podem ser incorporadas de forma transversal nos diferentes níveis de atenção, respeitando as especificidades clínicas e organizacionais de cada contexto assistencial.

Na **Atenção Primária**, predominam ações de:

- promoção da saúde;
- prevenção de agravos; e
- fortalecimento do autocuidado.

Na **Atenção Secundária**, destacam-se estratégias complementares voltadas ao:

- tratamento;
- controle de sintomas; e
- reabilitação funcional.

Já na **Atenção Terciária**, as PICS assumem importante papel no:

- conforto terapêutico;
- manejo da dor;
- humanização da assistência; e
- suporte em situações de maior complexidade clínica.

Essa organização evidencia a natureza transversal das PICS na rede de atenção e reforça o papel estratégico da Enfermagem na integração dessas práticas ao longo do sistema de saúde, assegurando:

- continuidade do cuidado;
- segurança assistencial; e
- centralidade no usuário.

A aplicação das PICS nos diferentes níveis de atenção à saúde evidencia sua versatilidade assistencial e sua capacidade de adaptação às necessidades clínicas e organizacionais do SUS. A tabela a seguir apresenta as principais finalidades terapêuticas, práticas mais utilizadas e resultados esperados em cada nível de atenção.

Tabela 6 – Aplicação das PICS nos níveis de atenção.

Nível de Atenção	Principais Objetivos	Práticas Mais Utilizadas	Resultados Esperados
Atenção Primária	Promoção e prevenção	Auriculoterapia, meditação, fitoterapia, yoga	Autocuidado, redução de agravos
Atenção Secundária	Tratamento e reabilitação	Acupuntura, reiki, aromaterapia	Redução de sintomas, adesão ao tratamento
Atenção Terciária	Suporte e alta complexidade	Musicoterapia, massoterapia, meditação	Conforto, controle da dor, humanização

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

Essa organização demonstra que as PICS podem ser incorporadas de forma transversal na rede de atenção à saúde, fortalecendo a continuidade do cuidado, a integralidade assistencial e a atuação estratégica da Enfermagem nos diferentes contextos clínicos.

ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A **Atenção Primária à Saúde (APS)** constitui o principal cenário de implementação das PICS no SUS. Nesse nível, o enfermeiro exerce papel fundamental na coordenação do cuidado e no acompanhamento longitudinal dos usuários.

As PICS contribuem especialmente para:

- manejo de doenças crônicas;
- promoção da saúde mental;
- redução do uso irracional de medicamentos;
- fortalecimento do vínculo terapêutico; e
- estímulo ao autocuidado.

As intervenções podem ocorrer por meio de:

- consultas de enfermagem;
- grupos terapêuticos;
- práticas coletivas; e
- ações de educação em saúde.

Além da dimensão terapêutica, a atuação da Enfermagem na APS fortalece estratégias de prevenção, vigilância em saúde e promoção da autonomia dos usuários, alinhando-se aos princípios da integralidade e da longitudinalidade do cuidado.

ATUAÇÃO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Na Atenção Secundária, as PICS atuam como estratégias complementares ao tratamento convencional, especialmente em condições crônicas e processos de reabilitação.

Entre as principais aplicações, destacam-se:

- dor crônica;
- ansiedade e estresse;
- saúde da mulher;
- reabilitação funcional; e
- cuidados paliativos.

Nesse contexto, o enfermeiro realiza consulta estruturada, integrando:

- avaliação clínica;
- diagnóstico de enfermagem;
- planejamento terapêutico;
- aplicação das práticas integrativas; e
- monitoramento sistemático dos resultados.

A atuação nesse nível contribui para:

- melhoria da qualidade de vida;
- redução de sintomas persistentes;
- fortalecimento da adesão terapêutica; e
- integração entre os diferentes pontos da rede assistencial.

ATUAÇÃO NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

No ambiente hospitalar e nos serviços de maior complexidade, as PICS atuam como suporte complementar ao cuidado convencional, contribuindo para conforto, humanização e manejo de sintomas.

As principais indicações incluem:

- dor pós-operatória;
- ansiedade hospitalar;
- suporte ao paciente oncológico;
- cuidados paliativos; e
- distúrbios do sono.

Entre as práticas mais utilizadas destacam-se:

- aromaterapia;
- musicoterapia;
- relaxamento guiado;
- reiki; e
- auriculoterapia.

A inserção dessas práticas em ambientes hospitalares favorece experiências assistenciais mais humanizadas, fortalece o vínculo terapêutico e contribui para maior conforto físico e emocional durante o processo de internação e recuperação.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E SEGURANÇA DO CUIDADO

A consolidação da Enfermagem nas PICS depende do fortalecimento da prática baseada em evidências, associada à segurança do paciente e à avaliação contínua dos resultados clínicos.

As evidências disponíveis apontam benefícios especialmente relacionados à:

- dor crônica;
- ansiedade;
- insônia;
- fadiga; e
- qualidade de vida.

A aplicação das PICS deve respeitar:

- protocolos institucionais;
- legislação profissional;
- qualificação específica; e
- monitoramento contínuo da resposta terapêutica.

Além disso, é essencial que o enfermeiro mantenha postura crítica e científica na seleção das práticas, utilizando evidências atualizadas e instrumentos de avaliação validados, assegurando intervenções:

- seguras;
- eficazes;
- mensuráveis; e
- clinicamente justificadas.

Essa abordagem fortalece a credibilidade da Enfermagem nas PICS e contribui para sua inserção qualificada nos serviços de saúde.

ASPECTOS LEGAIS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A atuação profissional da Enfermagem consolida-se em uma ampla diversidade de cenários assistenciais, abrangendo tanto os setores públicos quanto os privados. Essa prática, no entanto, está indissociavelmente vinculada ao rigoroso respeito aos limites éticos, técnicos e legais que regulamentam a profissão, definidos pela legislação vigente e pelos normativos do Cofen.

Nesse contexto, a segurança jurídica do cuidado prestado fundamenta-se na estrita observância das atribuições privativas e interdependentes da equipe, assegurando que toda intervenção técnica seja respaldada pela competência formal, pela responsabilidade civil e penal, e pelo compromisso intransigível com a qualidade e a segurança do paciente.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A consolidação desse panorama assistencial esbarra, contudo, em entraves estruturais e operacionais que demandam enfrentamento contínuo. Desse modo, destacam-se como principais desafios:

- ampliação da produção científica;
- formação qualificada;
- financiamento adequado;
- reconhecimento institucional; e
- padronização de protocolos assistenciais.

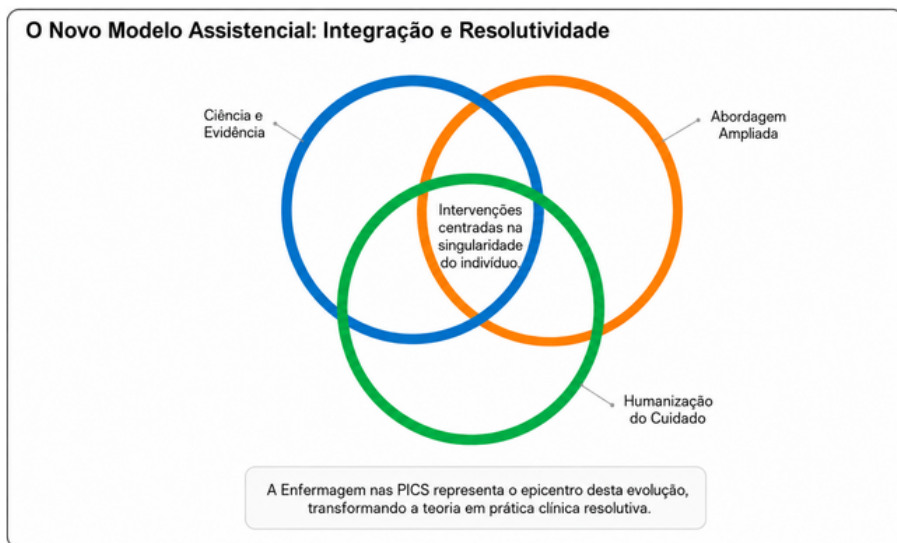
Perspectivas:

- crescimento da demanda por terapias integrativas;
- fortalecimento das políticas públicas;
- expansão da atuação da Enfermagem; e
- valorização do cuidado humanizado.

A Enfermagem nas PICS representa um avanço no modelo assistencial ao integrar ciência, humanização e uma abordagem ampliada do cuidado, possibilitando intervenções mais resolutivas e centradas na singularidade do indivíduo, conforme figura 2. Sua aplicação nos diferentes níveis de atenção à saúde contribui de forma significativa para a qualificação da assistência, o aumento da resolutividade clínica, a racionalização de custos e o fortalecimento do SUS.

Nesse contexto, a consolidação desse campo depende da articulação efetiva entre ensino, pesquisa, assistência e gestão, posicionando a Enfermagem como protagonista na transformação dos modelos de cuidado e na construção de uma prática mais integrada, ética e alinhada às demandas contemporâneas em saúde.

Figura 2 - Novo modelo assistencial/integração e resolutividade.



Fonte: Elaboração dos autores, com auxílio de IA (Google Gemini), 2026.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: panorama da implementação no SUS. Brasília, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Expansão das Práticas Integrativas no SUS. Brasília, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 581, de 11 de julho de 2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília: COFEN, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. Geneva: World Health Organization, 2013. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/92455>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- SNYDER, M.; LINDQUIST, R. Complementary and Alternative Therapies in Nursing. Springer Publishing, 2019.
- FONTANELLA, B.; BARROS, N. F. Práticas integrativas e complementares no SUS: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 2019.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E VÍNCULO TERAPÊUTICO

Edmundo Soares Bezerra

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Humanização



Vínculo terapêutico



Integralidade



Articulação política

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

A humanização do cuidado constitui um dos pilares fundamentais da prática profissional em enfermagem, orientando intervenções que reconhecem o indivíduo em sua integralidade — biológica, psíquica, social e espiritual. Em um cenário de crescente complexidade assistencial e avanço tecnológico, torna-se essencial superar modelos fragmentados, centrados exclusivamente na doença, para consolidar abordagens que priorizem a pessoa, suas necessidades e seu contexto de vida.

Nesse sentido, as PICS ampliam as possibilidades de cuidado ao favorecerem uma abordagem mais sensível, relacional e centrada no usuário. A humanização, portanto, deixa de ser um princípio abstrato e passa a se materializar na prática cotidiana, nas interações estabelecidas entre profissionais, usuários e serviços de saúde.

No SUS, essa perspectiva encontra respaldo na PNH e na PNPIC, que orientam a organização dos processos de trabalho e a qualificação da atenção à saúde.

FUNDAMENTOS ÉTICOS E CONCEITUAIS DA HUMANIZAÇÃO

A prática humanizada em Enfermagem está alicerçada em princípios éticos fundamentais, como:

- respeito à dignidade humana;
- autonomia do sujeito;
- beneficência;
- não maleficência; e
- justiça social.

Esses fundamentos sustentam uma atuação comprometida com a promoção da saúde, a redução de danos e a garantia de direitos.

A compreensão ampliada do processo saúde–doença reforça que o adoecimento não pode ser analisado exclusivamente sob a perspectiva biológica. Aspectos emocionais, culturais, sociais e espirituais influenciam diretamente a experiência de saúde e devem ser considerados no planejamento terapêutico e na construção do cuidado.

Dessa forma, a atuação profissional exige postura:

- ética;
- reflexiva;
- empática;
- tecnicamente qualificada.

Reconhecer o usuário como sujeito singular implica compreender suas vivências, crenças, valores e formas de enfrentamento, fortalecendo intervenções mais individualizadas e coerentes com suas necessidades reais.

HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

A humanização se concretiza na maneira como o cuidado é ofertado.

Elementos como:

- acolhimento;
- escuta qualificada;
- comunicação efetiva;
- respeito à singularidade; e
- presença terapêutica.

No cotidiano dos serviços de saúde, o enfermeiro exerce papel estratégico na construção desse cuidado ao:

- organizar o atendimento;
- identificar necessidades explícitas e latentes;
- promover ambiente seguro e acolhedor; e
- favorecer relações terapêuticas mais humanizadas.

As PICS contribuem diretamente nesse processo ao favorecerem:

- relaxamento e autorregulação fisiológica;
- redução do estresse e da ansiedade;
- ampliação da percepção corporal; e
- fortalecimento do autocuidado.

Essas intervenções ampliam o olhar clínico e qualificam a assistência sem substituir o cuidado convencional, integrando-se a ele de forma complementar, segura e baseada em critérios técnicos.

Além disso, práticas integrativas frequentemente favorecem maior aproximação entre profissional e usuário, ampliando espaços de escuta, diálogo e participação ativa no cuidado.

VÍNCULO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO

O vínculo terapêutico configura-se como uma importante tecnologia relacional na prática da Enfermagem. Trata-se de uma construção progressiva baseada na:

- confiança;
- continuidade do cuidado;
- corresponsabilização;
- comunicação terapêutica; e
- presença profissional qualificada.

A qualidade desse vínculo impacta diretamente:

- adesão ao tratamento;
- satisfação do usuário;
- segurança assistencial; e
- resultados clínicos.

A escuta ativa, o acolhimento sem julgamentos e a disponibilidade genuína do profissional fortalecem relações mais éticas, respeitosas e colaborativas.

No contexto das PICS, o vínculo terapêutico assume relevância ainda maior, uma vez que muitas dessas práticas exigem:

- tempo;
- atenção plena;
- interação contínua; e
- acompanhamento longitudinal.

Essa relação favorece um espaço de cuidado mais seguro e participativo, no qual o usuário se sente reconhecido, respeitado e incluído nas decisões relacionadas à sua saúde.

A tabela 7 apresenta os elementos, a descrição e sua contribuição para o cuidado humanizado.

Tabela 7 – Elementos constitutivos do vínculo terapêutico na Enfermagem.

Elemento	Descrição	Contribuição para o cuidado humanizado
Acolhimento	Postura ética e profissional de recepção do usuário, considerando suas necessidades, sentimentos, valores e singularidades desde o primeiro contato.	Favorece a confiança inicial, reduz barreiras relacionais e promove sensação de segurança e pertencimento.
Escuta qualificada	Capacidade de ouvir de forma atenta, empática e sem julgamentos, valorizando a narrativa do sujeito e seus significados.	Permite compreensão integral do processo saúde-doença e fortalece a relação terapêutica.
Empatia	Habilidade de compreender o outro a partir de sua perspectiva, reconhecendo emoções e vivências, sem perder a postura profissional.	Humaniza o cuidado e favorece a adesão ao plano terapêutico.
Comunicação terapêutica	Uso consciente da comunicação verbal e não verbal, clara, respeitosa e adequada ao contexto sociocultural do usuário.	Reduz ansiedades, melhora o entendimento mútuo e qualifica o cuidado.
Respeito à singularidade	Reconhecimento do usuário como sujeito único, com história, crenças, cultura e ritmo próprios.	Assegura cuidado centrado na pessoa e alinhado à integralidade.
Presença profissional	Disponibilidade genuína do enfermeiro no momento do cuidado, com atenção plena e intencionalidade terapêutica.	Transmite confiança e potencializa o vínculo terapêutico.
Corresponsabilização	Construção compartilhada do plano de cuidado, estimulando autonomia e protagonismo do usuário.	Promove empoderamento em saúde e adesão terapêutica.
Ética e confidencialidade	Atuação fundamentada em princípios éticos, respeito à privacidade e ao sigilo das informações.	Sustenta relação de confiança e segurança no cuidado.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO DISPOSITIVOS DE HUMANIZAÇÃO

As PICS, quando aplicadas com respaldo técnico, científico e ético, constituem importantes dispositivos de humanização do cuidado. Práticas corporais, técnicas de relaxamento, abordagens meditativas e terapias complementares ampliam a compreensão do sujeito e favorecem intervenções mais sensíveis e individualizadas.

Nesse contexto, o enfermeiro atua como mediador entre diferentes saberes — científicos, tradicionais e culturais — articulando-os de forma responsável e segura.

Para isso, são indispensáveis:

- formação qualificada;
- respeito às normativas profissionais;
- registro adequado das intervenções;
- avaliação contínua dos resultados; e
- observância da segurança do paciente.

Esses elementos fortalecem a credibilidade das práticas integrativas e favorecem sua consolidação nos diferentes cenários assistenciais.

Além da dimensão terapêutica, as PICS contribuem para a construção de ambientes assistenciais mais acolhedores, reduzindo barreiras relacionais e favorecendo experiências de cuidado mais humanizadas.

ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

A humanização do cuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico estão diretamente alinhados às diretrizes das políticas públicas de saúde.

A Política Nacional de Humanização (PNH) e a PNPIC orientam a organização dos serviços e estimulam práticas mais:

- acolhedoras;
- resolutivas;
- participativas; e
- centradas na pessoa.

Figura 3 - Representação conceitual do cuidado integrativo e humanizado.



Fonte: Elaboração dos autores, com auxílio de IA (Google Gemini), 2026.

No contexto do SUS, a Enfermagem desempenha papel estratégico na implementação dessas diretrizes, contribuindo para a construção de modelos assistenciais que valorizem:

- a integralidade do cuidado;
- a equidade no acesso;
- a participação do usuário;
- a continuidade da assistência; e
- o fortalecimento das redes de atenção à saúde.

Essa atuação contribui para qualificar os resultados assistenciais, ampliar a resolutividade do cuidado e fortalecer práticas comprometidas com os princípios éticos e humanísticos da saúde pública.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: COFEN, 2024.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- PAIM, J. S. O que é o SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
- SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. Práticas integrativas na enfermagem. 2. ed. Brasília: Editora Saúde, 2022.
- TEIXEIRA, C. F. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010.

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E GESTÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Fernanda Silva dos Santos Vilar

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Empreendedorismo



Inovação na prática clínica



Responsabilidade profissional



Desafios e limites

TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

A Enfermagem contemporânea vivencia um processo de transformação impulsionado pela necessidade de inovação, ampliação do cuidado e fortalecimento da autonomia profissional. Nesse cenário, a incorporação das PICS amplia significativamente as possibilidades de atuação do enfermeiro, tanto no setor público quanto no privado.

A mudança no perfil dos usuários dos serviços de saúde, cada vez mais orientados para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, demanda modelos assistenciais mais personalizados, contínuos e resolutivos. Essa realidade favorece a expansão de serviços baseados em cuidado ampliado, nos quais a Enfermagem assume papel estratégico.

Nesse contexto, o empreendedorismo em Enfermagem emerge como uma possibilidade legítima de atuação profissional, permitindo transformar conhecimento técnico-científico em soluções inovadoras em saúde, com impacto clínico, social e econômico.

Mais do que uma alternativa de mercado, o empreendedorismo representa a ampliação da capacidade do enfermeiro de criar, liderar e estruturar serviços alinhados às demandas contemporâneas do cuidado, fortalecendo sua autonomia profissional e sua contribuição para sistemas de saúde mais sustentáveis, acessíveis e centrados na pessoa.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: CONCEITOS E APLICAÇÕES

O empreendedorismo em Enfermagem pode ser compreendido como a capacidade de desenvolver, organizar e gerenciar serviços de saúde baseados em conhecimento técnico, responsabilidade ética e sustentabilidade assistencial.

No âmbito das PICS, esse movimento se materializa por meio de diferentes modelos de atuação, tais como:

- consultórios e clínicas de Enfermagem;
- atendimentos individualizados e programas de acompanhamento;
- protocolos voltados para dor, saúde mental, prevenção e reabilitação;
- ações educativas e programas de promoção da saúde; e
- consultorias, mentorias e capacitações profissionais.

Essas iniciativas ampliam o acesso da população a cuidados qualificados, ao mesmo tempo em que fortalecem a valorização profissional da Enfermagem. A atuação empreendedora exige não apenas domínio técnico, mas também desenvolvimento de competências relacionadas à gestão, liderança, planejamento estratégico e tomada de decisão clínica.

A tabela 8 a seguir apresenta os principais modelos de atuação empreendedora da Enfermagem nas PICS, evidenciando a diversidade de possibilidades profissionais no contexto contemporâneo.

Tabela 8 – Modelos de atuação empreendedora da Enfermagem nas PICS.

Modelo de Atuação	Descrição	Principais Serviços	Competências Necessárias
Consultório de Enfermagem	Atendimento individualizado com foco no cuidado integral e contínuo	Consulta de enfermagem, auriculoterapia, aromaterapia, reiki	Raciocínio clínico, PE, comunicação terapêutica
Clínica Integrativa	Estrutura multiprofissional com oferta ampliada de terapias integrativas	Acupuntura, práticas mente-corpo, protocolos para dor e ansiedade	Gestão de equipe, liderança, planejamento estratégico
Atendimento domiciliar	Cuidado personalizado no ambiente do paciente	Cuidados paliativos, manejo de dor, suporte emocional	Autonomia, organização, tomada de decisão clínica
Programas de acompanhamento	Planos estruturados com seguimento contínuo	Programas para dor crônica, saúde mental, qualidade de vida	Planejamento terapêutico, monitoramento de resultados
Educação em saúde	Atuação educativa individual e coletiva	Grupos terapêuticos, oficinas, palestras	Didática, comunicação, educação em saúde
Conteúdo e presença digital	Produção de conteúdo técnico-científico para orientação e posicionamento	Redes sociais, cursos, materiais educativos	Comunicação estratégica, ética profissional
Consultoria e mentoria	Apoio técnico para profissionais e serviços de saúde	Implantação de PICS, protocolos assistenciais	Expertise técnica, visão estratégica, liderança

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras do capítulo.

INOVAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

A inovação no cuidado em Enfermagem nas PICS está diretamente relacionada à capacidade de integrar diferentes abordagens terapêuticas de forma personalizada, segura e baseada em evidências.

A construção de planos terapêuticos individualizados, alinhados às necessidades e características de cada paciente, contribui para maior adesão ao cuidado e melhores desfechos clínicos. A integração de práticas reconhecidas e regulamentadas amplia as possibilidades de intervenção e favorece a resolutividade assistencial.

Nesse contexto, a inovação não se limita ao uso de tecnologias ou novos recursos terapêuticos. Ela também se expressa na valorização das chamadas tecnologias leves, como:

- escuta qualificada;
- vínculo terapêutico;
- acolhimento;
- comunicação terapêutica; e
- educação em saúde.

Esses elementos fortalecem o cuidado centrado na pessoa e qualificam a experiência assistencial, especialmente quando associados a intervenções integrativas seguras e fundamentadas cientificamente.

Além disso, a incorporação de ferramentas digitais, estratégias de monitoramento remoto e produção de conteúdo educativo amplia o alcance das ações em saúde, favorecendo acompanhamento contínuo, educação permanente e fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário.

GESTÃO ESTRATÉGICA NO CUIDADO EM ENFERMAGEM

A atuação empreendedora requer o desenvolvimento de competências em gestão, fundamentais para a sustentabilidade e qualidade dos serviços ofertados.

Entre os principais elementos da gestão estratégica destacam-se:

- organização de processos assistenciais;
- planejamento e estruturação de serviços;
- definição de fluxos de atendimento;
- precificação adequada dos serviços;
- gestão da experiência do paciente;
- posicionamento profissional e identidade de marca; e
- monitoramento de indicadores e resultados assistenciais.

A comunicação estratégica também se apresenta como componente essencial para a consolidação da autoridade profissional, fortalecimento do vínculo com o público e ampliação do alcance das ações em saúde.

Nesse contexto, a produção de conteúdo deve estar alinhada a princípios éticos, científicos e educativos, evitando práticas inadequadas de divulgação e assegurando credibilidade profissional.

A gestão eficiente no cuidado integrativo envolve ainda a capacidade de articular assistência, planejamento, inovação e educação em saúde, fortalecendo modelos de cuidado mais sustentáveis, organizados e centrados nas necessidades reais da população.

ASPECTOS ÉTICOS, LEGAIS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

O exercício do empreendedorismo na Enfermagem deve estar rigorosamente alinhado às normativas legais e éticas da profissão.

A atuação nas PICS é regulamentada por resoluções do Cofen, que estabelecem a necessidade de:

- formação e capacitação específica;
- respeito às competências profissionais;
- registro adequado das práticas;
- garantia da segurança do paciente;
- atuação dentro dos limites ético-legais; e
- observância das normativas sanitárias e institucionais.

Além disso, a formalização dos serviços deve atender às exigências fiscais, regulatórias e sanitárias vigentes, assegurando legalidade, segurança e qualidade assistencial.

A responsabilidade profissional envolve não apenas a execução técnica adequada, mas também a adoção de práticas fundamentadas em evidências, o consentimento informado do paciente e o compromisso permanente com a atualização científica e a educação continuada.

DESAFIOS E LIMITES DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Apesar das amplas possibilidades de atuação, o empreendedorismo na Enfermagem ainda enfrenta desafios que exigem preparo técnico, maturidade profissional e fortalecimento institucional.

Entre os principais desafios destacam-se:

- limitação de conhecimentos em gestão e negócios;
- complexidade tributária e burocrática;
- necessidade de investimento inicial;
- insegurança profissional e resistência cultural;
- necessidade de qualificação contínua;
- competitividade no mercado da saúde; e
- desconhecimento da legislação profissional por parte de alguns profissionais e gestores.

A superação desses desafios depende da integração entre formação técnica, desenvolvimento de competências gerenciais e fortalecimento da identidade profissional da Enfermagem como ciência autônoma e estratégica no cuidado em saúde.

Além disso, o incentivo à produção científica, à inovação e à formação empreendedora contribui para ampliar a legitimidade e a sustentabilidade da atuação profissional nesse campo.

PERSPECTIVAS E CONSOLIDAÇÃO DO CUIDADO EMPREENDEDOR

O avanço das PICS no cenário da saúde, associado à crescente valorização do cuidado centrado na pessoa, indica um campo promissor para a atuação empreendedora da Enfermagem.

A consolidação desse modelo depende da articulação entre:

- formação profissional qualificada;
- produção científica;
- regulamentação clara;
- gestão eficiente;
- inovação assistencial; e
- compromisso ético e responsabilidade social.

A Enfermagem possui potencial estratégico para liderar esse movimento, contribuindo para a construção de modelos assistenciais mais inovadores, sustentáveis, humanizados e alinhados às necessidades contemporâneas da população.

O empreendedorismo no cuidado em Enfermagem nas PICS representa, portanto, uma importante estratégia de expansão profissional e fortalecimento da autonomia do enfermeiro.

Ao integrar conhecimento técnico-científico, inovação, gestão e cuidado humanizado, a Enfermagem amplia sua capacidade de atuação, fortalece sua relevância social e contribui para a oferta de serviços mais resolutivos, acessíveis e centrados na integralidade do ser humano.

A figura 4 apresenta um fluxograma estratégico do cuidado empreendedor em Enfermagem.

Figura 4 - Fluxograma estratégico do cuidado empreendedor.



Fonte: Elaboração das autoras, com auxílio de IA (Google Gemini), 2026.

Referências

- BOCCI, V. Ozone: A New Medical Drug. Springer, 2011.
- ELVIS, A. M.; EKTA, J. Ozone therapy: A clinical review. Journal of Natural Science, Biology and Medicine, 2011.
- SMITH, M. Integrative Nursing. Oxford University Press, 2018.
- PERT, C. Molecules of Emotion. Scribner, 1997.
- SIES, H. Oxidative stress: a concept in redox biology. Redox Biology, 2015.
- SILVA, Mauro Antonio Pires Dias da; SILVA, Eliete Maria. Os valores éticos e os paradigmas da enfermagem. Acta Paul Enferm., v. 11, n. 2, p. 83-88, fev. 1998.

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E DESAFIOS FUTUROS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PICS

Edmundo Soares Bezerra

Emilene Socorro Teles de Souza Batista



Formação e qualificação



Capacitação profissional



Produção científica



Desafios institucionais e normativos

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DAS PICS

A consolidação da atuação da Enfermagem nas PICS no Brasil está diretamente relacionada à qualidade dos processos de formação, capacitação profissional e produção científica. A expansão dessas práticas no SUS impõe novas demandas ao enfermeiro, exigindo competências técnicas, éticas, científicas e institucionais alinhadas às diretrizes das políticas públicas de saúde.

Nesse contexto, a qualificação profissional torna-se elemento estratégico para garantir a segurança do paciente, a efetividade das intervenções e a sustentabilidade das práticas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Além da capacitação técnica, a formação do enfermeiro deve favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da compreensão ampliada do processo saúde–doença. Essas competências fortalecem a atuação profissional e contribuem para a oferta de um cuidado mais seguro, resolutivo e centrado na pessoa.

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO EM PICS NA ENFERMAGEM

A formação em PICS deve estar fundamentada em bases científicas sólidas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem e com as normativas do Cofen e dos Conselhos Regionais.

É essencial que a formação contemple:

- fundamentos teóricos das práticas integrativas;
- evidências científicas disponíveis;
- limites de atuação profissional;
- aspectos éticos e legais; e
- princípios de segurança do paciente.

A incorporação desses conteúdos amplia a compreensão do cuidado e fortalece uma prática mais crítica, humanizada e centrada nas necessidades do usuário.

Entretanto, a inserção das PICS nos currículos de graduação em Enfermagem ainda ocorre de forma heterogênea no cenário nacional. Apesar dos avanços normativos e do reconhecimento institucional dessas práticas, sua presença na formação inicial permanece desigual entre as instituições de ensino.

A inclusão de disciplinas, módulos específicos, projetos de extensão e vivências práticas contribui para:

- ampliar a visão do cuidado em saúde;
- estimular o pensamento crítico e científico;
- promover contato com diferentes abordagens terapêuticas; e
- preparar o futuro profissional para atuação qualificada nos serviços de saúde.

Essa integração fortalece a formação de profissionais mais preparados para responder às demandas contemporâneas do SUS e aos desafios relacionados à integralidade do cuidado.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A educação permanente configura-se como estratégia essencial para a qualificação da atuação da Enfermagem nas PICS. A constante evolução do conhecimento científico e das práticas assistenciais exige atualização contínua, desenvolvimento de competências clínicas e aprimoramento técnico.

Entre as principais estratégias de qualificação destacam-se:

- cursos de capacitação e aperfeiçoamento;
- oficinas práticas e supervisão clínica;
- participação em eventos científicos;
- grupos de estudo e discussão de casos; e
- espaços de troca de experiências entre profissionais.

No âmbito do SUS, a capacitação deve estar alinhada às necessidades do território, às demandas epidemiológicas e às diretrizes institucionais, favorecendo a integração das PICS às Redes de Atenção à Saúde.

Além disso, a educação permanente fortalece a prática baseada em evidências, estimula a reflexão crítica sobre o processo de trabalho e contribui para a qualificação da assistência prestada à população.

A tabela 9 descreve os eixos estruturantes, descrição e as contribuições para a qualificação da Enfermagem utilizando as PICS.

Tabela 9 – Eixos estruturantes da formação e qualificação da Enfermagem nas PICS.

Eixo estruturante	Descrição	Contribuição para a Enfermagem
Fundamentação teórico-científica	Integração de bases conceituais da Enfermagem, das PICS e das evidências científicas disponíveis.	Sustenta a prática profissional com rigor científico, legitimando a Enfermagem Integrativa no campo da saúde.
Formação ética e humanística	Desenvolvimento de competências éticas, empáticas e relacionais, com foco no cuidado centrado na pessoa e no respeito à dignidade humana.	Fortalece o vínculo terapêutico e qualifica o cuidado integral e humanizado.
Capacitação técnica em PICS	Qualificação específica para a aplicação segura e responsável das práticas integrativas, respeitando protocolos, limites profissionais e normativas vigentes.	Garante segurança do cuidado, efetividade terapêutica e reconhecimento institucional da prática.
Educação permanente em saúde	Processo contínuo de aprendizagem no contexto do trabalho, articulando teoria, prática e reflexão crítica sobre o fazer profissional.	Promove atualização constante, inovação e aprimoramento das práticas integrativas.
Interdisciplinaridade e trabalho em equipe	Formação voltada à atuação colaborativa entre diferentes áreas da saúde, valorizando saberes complementares.	Amplia a integralidade do cuidado e fortalece a inserção das PICS nos serviços de saúde.
Pesquisa e produção de conhecimento	Incentivo à investigação científica, sistematização de experiências e produção acadêmica em Enfermagem Integrativa.	Contribui para a consolidação científica, visibilidade e avanço da área.
Gestão, liderança e empreendedorismo	Desenvolvimento de competências para gestão de serviços, projetos e iniciativas inovadoras em saúde integrativa.	Favorece sustentabilidade, expansão e institucionalização das práticas integrativas.
Desafios futuros e inovação	Reflexão crítica sobre desafios regulatórios, formativos, tecnológicos e institucionais, estimulando soluções inovadoras.	Prepara o profissional para responder às demandas contemporâneas e futuras da Enfermagem Integrativa.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores do capítulo.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORTALECIMENTO DO CAMPO PROFISSIONAL

A expansão da produção científica é pilar essencial para o fortalecimento das PICS na Enfermagem. A investigação técnica permite aferir a efetividade, a segurança e a resolutividade dessas intervenções, elementos fundamentais para a legitimação científica e institucional das práticas.

O incentivo à produção acadêmica e à participação em eventos da área qualifica o debate profissional e assegura a inserção das PICS nas políticas públicas de saúde com base em evidências. Além disso, a sistematização das experiências assistenciais contribui para o aprimoramento da prática clínica, favorecendo a elaboração de protocolos e diretrizes pautados no rigor ético e na segurança do paciente.

DESAFIOS INSTITUCIONAIS E NORMATIVOS

Embora o cenário atual contemple avanços normativos significativos e a capilarização das PICS no SUS, a atuação da Enfermagem nesse domínio subsetorial ainda encontra barreiras estruturais que demandam enfrentamento estratégico. A inserção plena do enfermeiro nas PICS exige a superação de gargalos que transcendem o ato clínico, tocando a própria organização dos serviços. Dentre os desafios mais prementes, destacam-se a necessidade de maior consolidação normativa que ampare a autonomia profissional; a fragilidade na amplitude do reconhecimento institucional; a escassez crônica de financiamento específico; a alta rotatividade de profissionais nas equipes, que compromete a continuidade do cuidado; a premência de sensibilização contínua das equipes multiprofissionais; e a persistente desigualdade no acesso à formação qualificada.

Tais variáveis exercem impacto direto na capacidade de implementação, na longevidade e na manutenção da qualidade das práticas integrativas nos serviços de saúde. Contudo, o horizonte para a Enfermagem nas PICS é amplamente promissor, impulsionado pela crescente demanda social por modelos de cuidado que transcendam o paradigma biomédico, priorizando abordagens mais integrativas, humanizadas e centradas na subjetividade da pessoa.

Para que tal inovação não seja apenas uma ação isolada, mas uma estratégia transformadora, ela deve estar intrinsecamente vinculada a rigorosos princípios éticos, científicos e normativos. Nesse sentido, é imperativo garantir:

- a segurança do paciente como premissa absoluta do cuidado;
- a excelência e a qualidade técnica da assistência;
- a estrita conformidade com a legislação profissional vigente;
- a integração dialógica e sinérgica com as políticas públicas de saúde e os demais níveis de atenção.

Nesse contexto, a articulação de iniciativas voltadas à qualificação profissional de alto nível, somada à incorporação de novas tecnologias educacionais e ao fortalecimento sistemático da pesquisa, emerge como condição *sine qua non* para a consolidação de modelos assistenciais resolutivos, sustentáveis e alinhados às reais necessidades epidemiológicas da população. A articulação entre esses pilares e sua inserção transversal nas RAS encontra-se sintetizada no fluxograma da Figura 5, que mapeia a integração das práticas nos eixos de formação, pesquisa e gestão assistencial no SUS.

A formação e a capacitação continuada constituem, portanto, o alicerce estruturante para a maturidade da atuação da Enfermagem nas PICS. Investir no desenvolvimento técnico-científico dos profissionais é o mecanismo essencial para assegurar que as práticas, além de seguras e éticas, sejam rigorosamente baseadas em evidências. Em última análise, o avanço definitivo desse campo repousa sobre um compromisso coletivo que converge educação permanente, produção científica de impacto e requalificação dos fluxos assistenciais. Por meio dessa sinergia, a Enfermagem ratifica o seu papel de protagonista na construção de um sistema de saúde mais amplo, resolutivo e centrado no indivíduo, contribuindo de forma consistente para o fortalecimento do SUS.

Figura 5 - Fluxograma de integração das PICS nos eixos de formação, pesquisa e gestão assistencial no SUS.



Fonte: Elaboração dos autores, com auxílio de IA (Google Gemini), 2026.

Considerações Finais

O fortalecimento das PICS no contexto contemporâneo representa uma importante transformação nos modos de compreender, organizar e ofertar o cuidado em saúde. Nesse cenário, a Enfermagem amplia seu campo de atuação ao incorporar abordagens que valorizam a integralidade, a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a centralidade da pessoa no processo de cuidado.

Ao longo deste **Guia de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: atuação clínica, humanização e empreendedorismo**, buscou-se apresentar fundamentos científicos, éticos, legais e assistenciais que sustentam a atuação do enfermeiro nas PICS, articulando políticas públicas, prática clínica, gestão, formação profissional e perspectivas futuras para o fortalecimento desse campo no SUS e nos diferentes cenários de atuação profissional.

Mais do que ampliar possibilidades terapêuticas, as PICS contribuem para a construção de modelos assistenciais mais humanizados, resolutivos e sustentáveis, alinhados às necessidades contemporâneas da população e aos princípios da saúde pública. Nesse contexto, a Enfermagem reafirma seu protagonismo ao integrar conhecimento técnico-científico, cuidado ético e sensibilidade clínica em práticas comprometidas com a promoção da saúde e a qualidade de vida.

A atuação clínica, a humanização do cuidado e o empreendedorismo, eixos centrais desta obra, demonstram que o avanço da Enfermagem nas PICS depende da articulação entre formação qualificada, prática baseada em evidências, responsabilidade profissional e compromisso institucional.

Dessa forma, espera-se que esta obra contribua para o fortalecimento da atuação da Enfermagem nas PICS, estimulando reflexão crítica, qualificação profissional e desenvolvimento de práticas cada vez mais seguras, integradas e centradas na pessoa, consolidando o cuidado como expressão de ciência, ética, acolhimento e transformação social.

Projetar o futuro da Enfermagem nas PICS é consolidar uma prática cada vez mais segura, ética e resolutiva. Que este guia institucional sirva como referência e estímulo permanente à qualidade da assistência e à valorização profissional.



 @coren_df
 coren-df.gov.br
 (61) 2102-3754

